N. 117

APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por base;
O Progresso por fim.
Viver para outrem — Viver ás claras

A ULTIMA CRISE:

O Golpe d'Estado de 3 de Novembro

E

A REVOLUÇÃO DE 23 DO MESMO MEZ

POR

MIGUEL LEMOS E R. TEIXEIRA MENDES

2ª edição

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DO APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRAZIL
Capella da Humanidade
RUA BENJAMIN CONSTANT, 30 (GLORIA)
Novembro de 1891
103º da Revolução Franceza e 3º da Republica Brazileira

PREÇO: 500 RS.

APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRAZIL

A ULTIMA CRISE

Depois de vinte dias de uma violenta compressão acha-se emfim restabelecida nesta cidade a liberdade espiritual, que a tanto custo nossos pais havião instituido. Apressamo-nos, por isso, em vir desempenhar o honroso dever que a evolução patria nos confiou, desde que nos tornou os orgãos systematicos da Religião da Humanidade nesta parte da Terra. Com effeito, em virtude dessa funcção social, a nós incumbe apontar aos nossos concidadãos a norma de conducta que a todos os patriotas impõe a angustiosa situação de que começamos apenas a sahir.

Antes, porém, de cumprir essa sagrada missão, precisamos testemunhar o nosso reconhecimento áquelles, cuja energica intervenção determinou tão auspicioso resultado. Segundo a escala do valor moral, cabe o primeiro lugar na gratidão publica á heroica attitude do proletariado industrial. Quasi desarmado, elle ousou arrostar as forças arregimentadas que parecião resolvidas a sustentar os oppressores da Patria.

Foi esse exemplo que deu a uma pleiade de officiaes de nossa marinha o estimulo para realizarem, sob o commando do denodado contra-almirante Custodio José de Mello, o arriscado passo dias antes planejado e de cujo exito dependia a efficacia do movimento operario. Mas a seu turno, a victoria da acção naval estribava-se no apoio seguro com que contava de uma parte do exercito. Taes forão os contingentes que no dia

23 de Novembro ultimo vierão completar, pelo triumpho material, a derrota moral que a opinião publica infligira, desde a manhã de 4 do mesmo mez, aos fautores do golpe de estado da vespera.

A todos esses desaffrontadores da dignidade civica ultrajada por quem se compromettera solemnemente a defendê-la; a todos esses que ousárão sustentar a bandeira da regeneração patria que Benjamin Constant hasteara quatro mezes apenas depois do primeiro centenario da revolução franceza; a todos esses bravos servidores da Humanidade os sinceros protestos de nossa gratidão e os ardentes votos de nossa alma por que jámais consintão que outra vez se empane a imagem santa da Patria.

Agora podemos apreciar a natureza da crise que atravessámos e fundamentar a conducta que recommendámos aos nossos compatriotas.

Para julgar com segurança e nitidez o golpe de estado de 3 de Novembro corrente é indispensavel possuir uma comprehensão scientifica da politica. Não basta saber que o ex-chefe do poder executivo violou a *legalidade* para condemnar o seu procedimento, porque a violação da legalidade tem sido muitas vezes um titulo de benemerencia galardoado pelos applausos dos Posteros. Isto significa que a infracção do regimen legal só se torna criminosa quando ella viola as condições de *ordem* e *progresso* das sociedades. Portanto, no caso vertente tudo reduz-se a provar que a manutenção da *ordem* e a segurança do *progresso* nas Patrias Brazileiras exigião actualmente o respeito á Constituição Federal.

Fóra do Positivismo, todos os patriotas, imbuidos de concepções mais ou menos fantasticas, destroços da civilisação theologico-militar, procurão

estabelecer desde já um governo eterno. A sociologia, porém, demonstra que não é possivel em nossos dias senão a instituição de um *governo provisorio* destinado a permittir o *pacifico advento* do regimen definitivo.

Este regimen, méta dos esforços seculares da Humanidade, consiste no estabelecimento das republicas scientifico-industriaes; isto é, de nações completamente livres de theologia e de militarismo. Nestas republicas a fé será a sciencia sem privilegios, sustentando-se por seu proprio prestigio; a industria não possuirá monopolios; a fraternidade universal dispensará os exercitos e as esquadras bellicas, reduzindo-se toda a milicia de terra e mar á força policial.

Simelhantes nações serão, portanto, dirigidas praticamente pelos *chefes naturaes* da vida industrial, que são os banqueiros; e theoricamente pelos pensadores, cuja virtude e cujo saber lhes permittirem *livremente* conquistar em todas as almas o ascendente que possuia na Idade-média o sacerdocio catholico. E' evidente, pois, que um regimen desta natureza não seria exequivel agora; elle exigiria mesmo uma gestação demoradissima, se a conversão das sociedades não dependesse, de facto, unicamente da transformação systematica das classes activas.

A grande massa popular, modificada intrinsecamente pela evolução humana, tem em cada tempo e em cada lugar a aptidão de seguir espontaneamente as metamorphoses operadas nas camadas dirigentes.

O assignalamento desse objectivo da evolução humana era indispensavel para se poder caracterisar a natureza do governo que convém á sociedade moderna. Com effeito, á vista do que precede, reconhece-se que o regimen republicano actualmente,

isto é, o regimen exigido agora pelo *bem publico*, consiste em uma organisação politica que concilie a manutenção da *ordem material* com a mais completa *liberdade espiritual e industrial*. Satisfeita esta dupla condição ha de triumphar inevitavelmente a sciencia, extinguindo-se sem o menor abalo todas as chimeras theologico-metaphysicas que hoje só subsistem graças á tutela dos poderes publicos. Porque as lutas entre os patrões e os operarios, desvendando a uns e outros que a origem verdadeira de taes conflictos está na falta de uma doutrina commum que determine todos os deveres, fará com que elles busquem com afan simelhante doutrina, que evidentemente não póde ser nem theologica, nem metaphysica. Assim, a base da solução definitiva das difficuldades presentes reside na garantia da *ordem material*, sem a qual não é possivel *meditar*; e, por outro lado, na completa liberdade especulativa e industrial, sem a qual nem a meditação tem efficacia social, nem a *ordem material* póde ser garantida; pois, conforme o attesta a historia, a oppressão espiritual e o constrangimento legal do trabalho são sempre afinal seguidos de violentas explosões.

Augusto Comte, examinando a situação das sociedades modernas, isto é, tomando em conta todos os elementos retrogrados e anarchicos que entrão na composição dellas, bem como todas as forças positivas que ellas contêm em seu seio, demonstrou que a organisação que melhor convinha a tal fim era a instituição de um *dictadura republicana*. Quem quizer saber praticamente em que consiste esta dictadura, organisada de modo a conciliar o poder responsavel com a maxima liberdade, poderá consultar o projecto de Constituição que offerecemos á meditação dos patriotas brazileiros pouco depois de 15 de Novembro. Seria, portanto, inutil entrar aqui em especificações que podem ser facilmente conhecidas por qualquer

cidadão que se interessar por ellas. Aliás tudo quanto temos dito já indica o sentido geral de taes medidas.

A realização pratica desse typo, que não faz senão systematisar as tendencias da evolução occidental, exige apenas da parte dos governantes a comprehensão patriotica e sufficientemente esclarecida de seu pap[illegible]nfelizmente, porém, semelhante condição é difficilima de encontrar-se. Dahi resulta que por toda parte não se consegue senão approximações mais ou menos satisfatorias desse typo. Uma propaganda energica e perseverante é todavia quanto basta para alcançar-se modificações successivas, com tanto maior facilidade quanto mais adiantadas forem em cada paiz as mencionadas approximações. Comprehende-se, pois, que as revoluções e os golpes de estado tornão-se igualmente tanto mais injustificaveis, ao ponto de poderem mesmo constituir verdadeiros crimes de lesa-Humanidade. Basta para isso que taes expedientes perturbem gravemente a *ordem material*, ainda mesmo que sejão dados para obterem-se medidas progressivas, mas secundarias. O crime é, pois, incontestavel quando a perturbação da *ordem material* é aggravada pela circumstancia da revolução ou o golpe de estado ter por moveis tendencias retrogradas ou anarchicas, e revelar preponderancia de instinctos egoistas.

Em taes hypotheses a defesa da legalidade é um dever imprescindivel imposto a todos os cidadãos.

A' luz dessa summaria exposição é facil mostrar a criminalidade do golpe de estado de 3 de Novembro ultimo, não por ter sido pura e simplesmente uma infracção do regimen legal, mas sim porque tal violação da legalidade feriu de frente os mais vitaes interesses das Patrias Brazileiras e da Humanidade.

Com effeito, proclamada a Republica a 15 de No-

vembro de 1889, o Apostolado Positivista, que não aconselhara o levante e nem delle tivera prévio conhecimento, prestou o seu apoio ao Governo que surgira da insurreição, porque, simelhante explosão, além de inevitavel, era no sentido da evolução patria.

Tanto assim que a transformação politica então operada pareceu á maioria dos espiritos uma fantastica metamorphose, á vista do applauso unanime com que foi recebida pela nação.

Dado o facto, só nos restava fazer o que fizemos, procurando conseguir que a Federação Brazileira instituisse um governo o mais de accordo possivel com os elevados dotes moraes, mentaes e praticos que o exame scientifico patenteia na população luso-americana. Os nossos conselhos não forão sufficientemente attendidos pelo Governo Provisorio. Veio o Congresso e de novo envidámos constantes esforços, que, só parcialmente, surtírão o effeito por nós visado.

Da luta entre os preconceitos revolucionarios, as tendencias retrogradas e as aspirações positivistas, resultou a nossa Constituição. Apezar de seus defeitos, ella garantia sufficientemente a *ordem material*, dando prestigio ao Poder Executivo, e respeitando quasi completamente a autonomia dos Estados. Os ministros ficárão independentes do Congresso, e as medidas legislativas só podem prevalecer contra o veto do Presidente mediante a difficil maioria de dois terços.

Não se póde desconhecer a força que dahi resulta para o Poder central, tornado responsavel e tendo por si os nossos antecedentes historicos e a propaganda positivista, que desacreditara completamente o parlamentarismo. Além de que todos sabem quanto é difficil organisar um accordo de dois terços em uma assembléa numerosa.

Por outro lado, a liberdade espiritual ficou inteiramente conquistada, e a liberdade industrial quasi de todo instituida. Nesse ponto o Congresso Nacional tornou-se realmente credor da gratidão de todas as almas verdadeiramente liberaes. Limitar-nos-hemos a assignalar dois topicos. O projecto do Governo Provisorio instituira, em relação á Igreja Catholica uma oppressão intoleravel: prohibia a entrada de noviços para os conventos; expulsava a Companhia de Jesus; mantinha a legislação de mão-morta; tornava obrigatorio o casamento civil antes da cerimonia religiosa. Pois bem; graças á propaganda positivista todas essas medidas regalistas forão supprimidas; e a religião de nossos antepassados foi collocada em condições de dignidade como nunca teve entre nós, nem tem, nem póde ter melhores em parte alguma.

O outro ponto que devemos assignalar é o artigo que, garantindo o livre exercicio das profissões, implicitamente supprimio todos os privilegios inherentes ao ensino official. A Constituição extinguio assim o monopolio da metaphysica e da sciencia do Estado, como supprimira o da theologia.

Promulgada essa Constituição o dever de todos os brazileiros é respeita-la, porque seus defeitos principaes podem ser sanados por medidas complementares de caracter puramente legislativo ordinario, como sejão as que se referem á incorporação do proletariado ao serviço do Estado, á *liberdade bancaria*, á suppressão dos monopolios industriaes, etc. Nenhuma violencia é mister para isto. Uma propaganda séria basta para conseguir todas as correcções que se tornão necessarias

No estado actual de anarchia dos espiritos teria sido possivel conseguir uma Constituição que a todos contentasse em todos os pontos? Certamente que não. Estas reflexões bastão para refutar aquelles que,

desconhecendo o nosso apostolado, attribuem-nos uma intolerancia, que em si mesma constituiria a negação do Positivismo

Em resumo, a Constituição Federal do Brazil não é o que nós desejaramos que fosse; mas, como está, não crea nenhum obstaculo de importancia á regeneração humana. Eis ahi o seu incontestavel merito. Violá-la, portanto, constitue apenas a manifestação de uma prepotencia, que não póde invocar em seu favor nenhum estimulo altruista. De antemão ousamos assegura-lo.

Comprehende-se, pois, que qualquer grave ataque á nossa lei fundamental não póde deixar de levantar contra si todos os corações patrioticos. E como, por outro lado, o conjuncto dos instinctos revolucionarios torna as massas occidentaes propensas á revolta, seria bem difficil que uma affronta á Constituição não determinasse uma profunda *desordem material*. Travada a luta, a meditação torna-se impossivel. Seja qual fôr o vencedor, ficão odios que são outras tantas ameaças á tranquillidade publica e privada. Ponderando todas essas consequencias, quem deixará de reconhecer a enormidade actual de um attentado contra a lei fundamental da Republica?

Com simelhantes convicções, podem todos os nossos concidadãos avaliar o choque que soffremos quando, inopinadamente, tivemos certeza que o ex-chefe da União Brazileira resolvera o golpe de 3 de Novembro. Foi na tarde desse dia que o nosso distincto correligionario, o 1º tenente da armada, Tancredo Jauffret, veio communicar-nos que tal noticia lhe fôra dada pelo Sr. Chermont, ex-ministro do exterior, em cujo gabinete trabalhava, mas, sem dizer-lhe precisamente a data em que o attentado seria realisado. O director do Apostolado Positivista, consultado pelo nosso amigo sobre a attitude que cumpria tomar, aconselhou-o a que immediatamente pe-

disse demissão. Assim fez o 1º tenente Jauffret, declarando na carta em que deu a sua demissão os verdadeiros motivos de seu acto. E, pouco depois, encontrando-se com o irmão do ex-ministro, participou-lhe que a sua resolução fôra tomada mediante consulta feita ao primeiro dos abaixo assignados.

Por nosso lado redigimos ás pressas um appello ao ex-Presidente da Republica conjurando-o a não dar simelhante passo. O publico já está informado (1) que este appello não pode sahir por haver chegado tarde ao *Jornal do Commercio*.

Eis aqui esse documento que desde logo foi conhecido por varias pessoas, e pelo qual os nossos concidadãos verão como se verificárão as previsões que ahi externaramos na hypothese de realisar-se a projectada violação da legalidade:

Ao Cidadão Presidente da Republica.

A gravidade da situação actual motiva o appello que ora vos dirigimos em nome dos mais vitaes interesses de nossa Patria e da Humanidade.

A falta de uma doutrina que oriente os cidadãos activos tem determinado uma desharmonia crescente entre os dous poderes a que os preconceitos revolucionarios levárão a entregar a direcção da Republica Brazileira. A nossa frequente intervenção nos negocios publicos autorisa-nos a pensar que não ignoraes os esforços que envidámos para que a Constituição Fe-

(1) Referimo-nos ao artigo que um de nós publicou nas folhas de 8 do corrente mez, narrando os incidentes de uma visita e intimação policiaes effectuadas em sua casa na noite de 6.

Esta violencia deu-nos o feliz ensejo de manifestar a nossa opinião contraria ao golpe de estado, sendo esta assim a unica declaração publica que surgio então nesse sentido na Capital Federal.

deral se fizesse de accordo com os nossos antecedentes historicos, como o prescreve a politica scientifica. Muito conseguimos nesse sentido, mas não foi tudo. Tivemos, como todos os patriotas, de resignar-nos ao que foi possivel conseguir, aguardando que a propaganda de nossa doutrina modificasse mais os espiritos. Vós mesmo déstes o bom exemplo de sugeitar-vos á lei fundamental que foi decretada e que alterou em pontos importantes o projecto que havieis offerecido ao estudo da assembléa constituinte.

E' que todos sentirão que a Constituição promulgada, fossem quaes fossem os seus defeitos e lacunas, respeitava sufficientemente as condições de *ordem*, e offerecia quasi todas as garantias de *progresso*.

Isto posto, como justificar qualquer infracção violenta de simelhante lei? Qual o perigo que ameaça as instituições republicanas? Que principio essencial está em jogo no momento presente? Qual a oppressão que pesa sobre o paiz e faça attenuar ou justifique o recurso á força, quer por parte do Governo, quer por parte do Congresso, para vencerem as difficuldades que um e outro encontrão?

A restauração monarchica é impossivel e será em vão que se procurará motivar com simelhante pretexto qualquer golpe de estado ou qualquer insurreição. Por outro lado, si é verdade que tanto o Congresso como o Poder Executivo têm commettido erros e imprudencias, tambem não é menos certo que taes desacertos e irreflexões têm sido até agora assás compensados pelo bem que ambos têm feito ao paiz, attenta a situação em que este se acha. Um juiz imparcial e competente jámais approvaria todos os vossos actos de que o Congresso tem discordado, assim como nunca condemnaria todas as resoluções de nossa primeira assembléa republicana, a que vos tendes opposto. Accresce que é mais explicavel o erro em uma assembléa do que em um homem.

Entretanto acha-se esta capital sob o peso da ameaça de que pretendeis decidir pela força as vossas desintelligencias com o Congresso. Quer simelhante solução se vos tenha apresentado expontaneamente, ou vos tenha sido suggerida pelos vossos conselheiros, é a vós que directamente nos dirigimos, sem reticencias hypocritas, appellando sem rodeios para o vosso patriotismo. Fallamo-vos com a franqueza de cidadãos que crêem que amais a vossa Patria e prezais o juizo dos Posteros.

E' em nome da Patria e da Posteridade, é invocando o juizo incorruptivel do Futuro que vos conjuramos conserveis intacta a gloria que vos foi dado conquistar prestando o apoio de vosso prestigio militar á obra da fundação da Republica. Qualquer violencia na situação actual seria um crime não só de leso-patriotismo, mas tambem um attentado de lesa-Humanidade. Não é só a Patria que precisa de socego material para reconstruir e consolidar as suas instituições politicas; é toda a sociedade moderna que carece affastar toda perturbação violenta para meditar em sua propria regeneração.

Vós não poderieis invocar em defesa de uma conducta illegal senão motivos inspirados por uma ambição vulgar, indigna daquelle que foi a 15 de Novembro o principal collaborador de Benjamin Constant. Não vos deixeis seduzir pelas lisonjas de conselheiros que mal são conhecidos no Presente e cujos nomes a Posteridade nem siquer ha de indagar. Vós, porém, tendes uma reputação a zelar, reputação que não é só vossa, mas que se acha hoje para sempre ligada á historia da fundação da Republica, e que não deve ficar á mercê de indecorosas intrigas.

Seja qual fôr, portanto, o fundamento de vossas queixas contra o Congresso Nacional, conservai-vos dentro da lei. Resisti quanto entenderdes do vosso

dever, mas sem lançar mão de outros meios que não os que a lei vos facultar. Nenhuma insurreição ou golpe de estado é hoje justificavel, pois que as nossas leis garantem ao Governo os meios indispensáveis de acção temporal e aos cidadãos quasi todas as liberdades necessarias. Esperemos todos, governantes e governados, que a opinião publica se modifique e confiemos no seu irresistivel ascendente.

Dirigindo-vos este appello solemne, de cuja sinceridade não podeis duvidar e que estamos certos traduz com fidelidade os sentimentos de todos os corações verdadeiramente patrioticos, julgamos cumprir um sagrado dever que nos é imposto pela nossa dupla qualidade de cidadãos brazileiros e de apostolos da Religião da Humanidade.

Si, porém, apezar de tudo quanto acabamos de offerecer á vossa consideração, o recurso á violencia se der, fica desde já lavrado o nosso protesto contra essa ruptura injustificavel do regimen legal, que abrirá para a nossa Patria uma quadra de agitações e incertezas e talvez nos arraste á guerra civil, determinando o desmembramento prematuro da Confederação Brazileira.

Rio, 27 de Descartes de 103 (3 de Novembro de 1891).

No dia seguinte áquelle em que redigimos este appello, tinhamos a decepção de ler no *Diario Official* o manifesto do ex-Presidente da Republica. Immediatamente definio-se para nós a sua posição e de todos quantos o acompanhassem : — *estavão fóra da lei.*

Desde o dia 4 para nós e os que nos ouvião, o presidente da União tornou-se o General Floriano Peixoto. Resolvemos proceder de accordo com essa opinião e a mesma conducta aconselhámos a todos

quantos nos consultavão e especialmente aos nossos confrades e correligionarios. Aos que erão militares, tanto de mar como de terra, fizemos ver que devião pôr-se ás ordens do presidente legal. Elles assim procederão e é com satisfação que podemos declarar que elles figurão, tanto na armada como no exercito, entre os que mais denodadamente trabalhárão em pról da reivindicação legal. Aos confrades dos Estados e do exterior escrevemos sem detença expondo summariamente o dever que de todos os seus filhos exigia a Patria.

Supprimidas as garantias constitucionaes, abstivemo-nos de qualquer intervenção publica, directamente concernente á situação, afim de impedir violencias que inutilisassem de todo a nossa acção espiritual em tão criticas circumstancias.

Continuámos em nossa séde a exposição publica do Catecismo Positivista, como todos os domingos fazemos. Nessa exposição os ouvintes tinhão a doutrina que só lhes restava applicar ao triste caso em questão para reconhecer o seu lamentavel alcance. E, por outro lado, continuámos a fornecer conselhos, esclarecimentos e animação a todos os que nos procuravão para ouvir-nos sobre os acontecimentos. Podemos, portanto, assegurar aos nossos compatriotas que os positivistas brazileiros souberão todos, cada qual em seu posto e na sua funcção, cumprir com os deveres civicos que a situação lhes impunha.

Tudo quanto precede torna inutil um exame directo do manifesto que o ex-Presidente da Republica, apoiado na força.mandou imprimir no *Diario Official*. Uma população desarmada, de habitos essencialmente pacificos, tomada de subito, teve de soffrer em silencio tudo quanto alli se dizia. A suspensão das garantias constitucionaes e o estado de sitio a isolárão do Mundo, para que este pudesse depois bem avaliar toda a intensidade de seus estimulos pundonorosos.

No primeiro momento os agiotas encherão-se de jubilo. Em breve, porém, o vasio fazia-se em torno do governo do ex-Presidente. Os patriotas tinhão certeza que onde estivesse o civismo, elle não encontraria senão a reprovação de sua prepotencia.

O contraste da jornada de 15 de Novembro com esse dia patenteará eternamente a differença entre os moveis e os objectivos dos dois acontecimentos que essas datas recordão. Na primeira o ex-Presidente da Republica, librado nas alturas em que pairava a grande alma de Benjamin Constant, sahia heroicamente do seu leito de dôr para collocar-se á frente da flôr do exercito brazileiro, que vinha disputar a um throno tradiccional a suprema direcção das Patrias Brazileiras.

O Fundador da Republica não se apresentava como pretendendo impôr a vontade do exercito aos seus concidadãos; elle se ufanava de pugnar simplesmente pela defeza das nossas liberdades conculcadas, da honra nacional vilipendiada. Elle tinha certeza da santidade de sua causa. Nem uma hora sequer a Capital esteve em sitio. No dia seguinte o jornal ministerialista protestava, e por muitos dias continuou a desafiar a colera dos republicanos com os seus apodos e os seus remoques; de todos os angulos do paiz um côro unisono de bençãos saudava o rasgo patriotico que transformou o professor idolatrado por um pugillo de alumnos no patriarcha republicano, glorificado por uma nação inteira.

A 3 de Novembro, o ex-Presidente da Republica esquece até o generoso camarada que o elevara á gloria de seu principal cooperador; a republica transforma-se em uma dadiva sua á Nação, e patenteia-se convicto de que com o auxilio das forças de mar e terra poderia impôr a sua vontade ao povo brazileiro. No emtanto a Capital Federal é declarada por dois mezes em estado de sitio; as garantias constitucionaes são suspensas; nomeia-se uma commissão militar para julgar dos que, por qualquer modo, contrariarem os actos do Governo; prohibe-se á imprensa de elogiar ou de censurar taes actos, o que não impede que os jornaes redigidos por innominaveis cumplices do golpe de estado, difamem os seus adversarios e escrevão diariamente a apotheose affrontosa dos que havião rasgado a Constituição e dos que esperavão locupletar-se ao abrigo dessa violencia. E para completar este espectaculo deprimente tivemos que assistir nesta cidade ás manifestações aviltantes de uma falsa philantropia com que alguns argentarios, secundando os planos do despotismo, e na perspectiva de grandes negocios, procurárão abafar o clamor publico atirando insultuosamente á população pobre algumas migalhas de suas fartas mesas. O jornalismo, em sua grande maioria, não julgou indigno de si associar-se a esta triste exploração e exaltar unisono a fidalguia e as caridosas intenções dos nossos Turcarets.

Apezar, porém, de todas essas medidas e manejos o norte e o sul da União reagirão contra o criminoso attentado. Pará, tendo á sua frente um distincto moço, discipulo de Benjamin Constant, protesta unido. O heroico Estado do Rio Grande do Sul levanta a sua guarnição e organisa batalhões patrioticos para libertar os seus irmãos opprimidos. Sergipe, Alagôas, Bahia e S. Paulo são presos de uma profunda agitação prestes a explodir a cada momento. Santa Catharina, a principio submisso, significa tambem por fim ao ex-Presidente que lhe retira o seu apoio. Na Capital Federal a reprovação da opinião publica é unanime; todas as classes, sem excluir as mais conservadoras, nacionaes e estrangeiras, anceião por um movimento vingador. Uma grande parte da guarnição maritima e terrestre prepara-se para reagir, indo ao encontro da decidida iniciativa

de um consideravel numero de cidadãos; afinal o proletariado rompe em medonha greve na estrada de ferro Central, e este denodado exemplo determina logo o levantamento geral da armada, sob os estimulos da elite de sua briosa mocidade, congregada em torno de um chefe resoluto.

Nessa situação, o ex-Presidente reconhece que a victoria escapar-lhe-hia das mãos em caso de luta, apezar das dedicações pessoaes com que contava. O seu orgulho prefere resignar o poder á perspectiva de ser vencido; poderia, ao menos, reclamar assim para si o merito de ter querido poupar maior derramamento de sangue. Abandonado pela opinião, vendo erguer-se contra si toda a marinha e grande parte do exercito, estando imminente uma cruzada libertadora partida do Rio-Grande do Sul, e sendo certa a proxima sublevação de outros Estados, a renuncia apparente do ex-Presidente foi uma verdadeira deposição.

Apreciados assim, de modo summario, os ultimos acontecimentos, restão ainda duas questões a considerar: uma penal e outra de philosophia politica.

Apezar das fórmas que revestio a posse effectiva do poder pelo general Floriano Peixoto, nós continuamos a pensar que o seu antecessor não podia resignar uma autoridade que legalmente deixara de possuir desde 3 de Novembro corrente. Si, de facto, a legalidade está restaurada, esta opinião é incontestavel. O ex-Presidente da Republica, violando a Constituição, póde ter todas as attenuantes que quizerem; os seus serviços anteriores e especialmente a collaboração prestada a Benjamin Constant na fundação da Republica, podem ser julgados de tal peso que neutralisem completamente a offensa irrogada á Nação e ao Mundo com o golpe de estado de 3 de

Novembro; em uma palavra, elle póde ser julgado merecedor da mais digna amnistia. Mas, é indispensavel que, para desaggravo da Patria e da Humanidade, ás quaes nenhum cidadão é superior, a amnistia dimane juridicamente da autoridade competente e não desse espirito de anti-patriotica e relaxada condescendencia que, em muitos, é o fructo de generosos sentimentos mal esclarecidos, mas, que constitue para outros o meio facil de, fingindo desculpar alheias faltas, promoverem o esquecimento de seus proprios delictos e apostasias.

Fazemos a justiça de suppôr que o proprio ex-Presidente da Republica, melhor esclarecido, será o primeiro a reclamar que seja desaffrontada a magestade do poder publico. A amnistia proclamada pelo orgão competente dignificando a Patria, honrará tambem o bravo militar que, por mais severidade com que devão ser julgados os seus erros, merecerá sempre a gratidão correspondente ao assignalado serviço por elle prestado a 15 de Novembro de 1889. Nós não podemos ser suspeitos ao seu juizo; nunca lhe pedimos cousa alguma e sempre sustentámos a sua autoridade e defendemos a sua conservação no poder emquanto a sua presença nesse alto posto significava a garantia da ordem, base do progresso. De tal attitude não estamos hoje arrependidos, porque era esse então o nosso dever, apezar de terem divergido de nós por essa occasião os amigos que contamos no mundo politico e que, não attendendo aos nossos conselhos, desenvolvêrão mais do que devião um espirito de opposição que não deixou de irritar e aggravar muito o conflicto politico de que resultou o recente golpe de estado. Essa responsabilidade cabe-lhes tambem, e o animo imparcial com que costumamos encarar a conducta de todos os partidos ou grupos politicos, obriga-nos a esta declaração.

Em nome, pois, da dignidade civica nós esperamos o cumprimento da lei por parte de seus orgãos competentes, sem prejuizo de quaesquer outras medidas exigidas pela manutenção da ordem publica, dentro tambem da esphera legal, de que não devemos mais sahir, governados e governantes, para honra e felicidade de nossa Patria e de todo o Occidente.

Mas os ultimos acontecimentos encerrão tambem profunda lição que vem mais uma vez confirmar as doutrinas e os ensinamentos do nosso Mestre. O golpe de estado foi o desfecho violento de um conflicto entre os dous poderes chamados Executivo e Legislativo. Tal conflicto foi apenas mais um episodio da luta que por toda parte agita hoje o Occidente na gestação do verdadeiro systema republicano. Na maioria dos povos occidentaes, os antecedentes historicos creárão e desenvolvêrão o predominio do Poder central (ou Executivo), ao passo que o Poder local (ou Legislativo) ficou subordinado áquelle e corrompido pelo processo eleitoral, além de degradado pela preponderancia que o regimen das assembléas concede aos rethoricos e falladores. Em vez de systematisarem essa situação promovendo, segundo o voto de Hobbes, a conciliação do poder com a liberdade, os politicos occidentaes, obedecendo a imitações empiricas, procurão resolver o problema da organisação politica, arremedando o regimen parlamentar inglez, ou a sua attenuação norte-americana, mediante uma transplantação e uma adaptação inteiramente artificiaes. E como tal solução é chimerica e contraria ao verdadeiro sentido das diversas evoluções nacionaes, a consequencia evidente, que ahi está patente aos olhos de todos, é que os conflictos e os desequilibrios se conservão e se aggravão, continuando a ter os desenlaces habituaes: a anarchia ou o despotismo.

Antes de nossa ultima revolução era o Chile

o theatro de um sanguinolento e terrivel episodio dessa luta a que nos estamos referindo.

Porém lá as cousas se passárão ao envez do que acaba de succeder entre nós. Na republica transandina foi o Poder Legislativo que exorbitou de suas attribuições constitucionaes, querendo impôr ao Presidente ministerios de sua confiança e recorrendo finalmente, ante a legitima e digna resistencia do supremo magistrado da nação, á violencia e á guerra fratricida.

Lá, foi o Congresso que se collocou fôra da lei, e coube ao malfadado, porém eminente e patriota Balmaceda defender a ordem e a legalidade, e nesta defesa elle foi ao mesmo tempo em sua Patria o orgão do progresso contra o predominio retrogrado de uma olygarchia que se oppunha ao levantamento do nivel civico das camadas populares, que tiverão assim no energico Magistrado o seu representante e o seu chefe. O patriota chileno foi vencido na contenda, é verdade, mas a victoria dos seus adversarios difficilmente restituirá ao Chile a paz perdida e muito menos conseguirá solver o problema que determinou esse episodio sangrento, e que agita todo o Occidente.

Os ultimos acontecimentos do Brazil constituem tambem um simples, embora grave, incidente nessa luta que trabalha todos os povos latinos e para cujo termo Augusto Comte forneceu já a solução desde 1847. Consiste ella, como indicámos ao começar este escripto, na organisação do que elle chamou *dictadura republicana*. Ha dez annos que com inquebrantavel constancia não temos cessado de ensinar e propagar esse remedio á nossa situação, tanto mais opportuno e urgente quanto mais nos approximavamos da eliminação do destroço dymnastico que aqui reinava. Operada esta eliminação a 15 de Novembro de 1889, graças a um concurso incomparavel de influencias

materiaes e espirituaes, esforçámo-nos tanto quanto em nós cabia para que a nova Constituição obedecesse aos moldes politicos construidos pelo maior Pensador deste seculo. E' ocioso recordar aqui a série de esforços que empregámos nesse sentido. Muito conseguimos, como atrás ficou dito, no sentido de tornar completa a liberdade espiritual, mas a organisação dos poderes politicos ficou ainda dominada pela theoria metaphysica que pretende harmonisá-los, dividindo-os. Obedecendo a principios que não resistem a uma discussão séria e positiva, principios que apenas procurão systematisar o empirismo inglez ou norte-americano, visando uma adaptação irracional e impossivel, a nossa Constituição consagrou a divisão dos poderes Legislativo e Executivo, plantando assim o germen de futuros e inevitaveis attrictos, ao passo que mais uma vez a verdadeira politica foi frustrada. O recente conflicto veio mostrar bem cedo como simelhantes instituições e os preconceitos em que ellas se fundão facilitão as exorbitancias dos poderes, que, constituindo funcções inseparaveis do *Governo*, os doutores metaphysicos e os charlatães empiricos pretendem conciliar, distinguindo-os e esforçando-se por garantir esta descriminação mediante processos artificiaes que o primeiro embate nullifica.

Não podemos entrar aqui. repetimos, na exposição do governo que Augusto Comte chamou *dictadura republicana*, máo grado as prevenções que existem no Occidente contra a palavra dictadura, que todos julgão synonimo de despotismo e arbitrio. Aquelles, porém, que conhecem as obras do Mestre, ou ao menos as manifestações oraes e escriptas de nossa propaganda, sabem já que simelhante dictadura é o governo *mais livre* que se póde hoje conceber, resumindo-se, por um lado, na concentração no mesmo funccionario responsavel das faculdades executivas, judiciarias e legislativas, exercidas por

elle e seus delegados; na existencia de uma assembléa de eleição popular, destinada unicamente a votar o imposto e a fiscalisar a despeza publica; e, por outro lado, na mais completa liberdade espiritual, abolidos todos os privilegios religiosos, philosophicos, scientificos, technicos e industriaes.

Demais, a attitude assumida por nós e pelos nossos amigos e correligionarios ante o golpe de estado basta para dissipar todos os equivocos que a palavra dictadura possa gerar nos espiritos pouco instruidos, demonstrando praticamente que o governo que nós queremos, segundo os ensinos de Augusto Comte, não se póde confundir com a anomalia autocratica que acaba de findar.

Sem duvida essa organisação politica não pretende ser uma panacéa capaz de impedir e desarmar todos os conflictos, porque, emquanto a sociedade occidental não recuperar, pela sua final conversão á Religião da Humanidade, o equilibrio perdido desde o fim da Idade-média, em consequencia da dissolução irremediavel do regimen catholico-feudal, essas lutas ficarão sempre possiveis. Mas, ella offerece o meio mais seguro de evitar ou minorar, tanto quanto cabe na sabedoria humana, os choques puramente politicos, assegurando-nos, ao mesmo tempo, as melhores condições para que, da livre actividade e discussão, surja emfim o ascendente da doutrina scientifica destinada a organisar a sociedade futura.

Não duvidamos, pois, chamar de novo, a proposito da recente crise por que passámos, a attenção dos verdadeiros patriotas para as soluções politicas construidas e aconselhadas pelo nosso Mestre. Estamos certos que os nossos estadistas republicanos, secundados pela massa activa da Nação e inspirados por altruisticas intenções (porque sem estas de nada valem, em sua applicação, as melhores doutrinas) conseguirão, si lá forem beber lições e esclarecimentos,

conjurar a repetição de similhantes crises e salva a nossa Patria da anarchia e do despotismo.

Quanto a nós, fieis á nossa missão, continuaremos a empregar todos os nossos esforços em pról da regeneração religiosa, isto é, domestica, civica e humana.

Pelo *Apostolado Positivista do Brazil*:

MIGUEL LEMOS, director.

R. TEIXEIRA MENDES, vice-director.

Rua Benjamin Constant, n. 30.

Rio de Janeiro, 20 de Frederico de 103 (24 de Novembro de 1891).